

HERMIONE E A CULTURA DA MÍDIA: GÊNERO E ETNIA EM HARRY POTTER E A CRIANÇA AMALDIÇOADA

Hermione and the Media Culture: gender and ethnicity in Harry Potter and the Cursed Child

Hermione y la Cultura de los Medios: e género y etnia en Harry Potter y el Legado Maldito

Nincia Borges Teixeira¹
Amanda Padilha Pieta^{2, 3}

RESUMO

Harry Potter e a Criança Amaldiçoada (2016), peça teatral que continua a história do mundo mágico de J.K. Rowling, causou uma polêmica meses antes de sua estreia com a escalação da atriz Noma Dumezweni para representar a personagem Hermione Granger adulta. O alvoroço foi devido a cor da pele da atriz, que é negra, enquanto o público estava acostumado com a pele branca de Emma Watson, a Hermione no cinema, o que causou centenas de comentários nas redes sociais estranhando a escolha. A criadora da série lembrou que nos livros a cor da pele da heroína nunca foi descrita, somente seus olhos castanhos, cabelos crespos e inteligência. O objetivo desse estudo é refletir sobre o papel

¹ Pós-doutora pela UFRJ. Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005), Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. É Professora Associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR). Professora nos cursos de Letras e Comunicação Social. Coordenadora do Programa Mestrado em Letras da UNICENTRO. Coordenadora do Laboratório de Estudos Culturais, Identidades e Representações (LABECIR/UNICENTRO). E-mail: ninciaborgesteixeira@yahoo.com.br.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) e Mestranda em Letras (Interfaces entre Língua e Literatura) na mesma universidade. E-mail: amndpieta@gmail.com.

³ Endereço de contato das autoras (por e-mail): Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO-Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Rua Presidente Zacarias, 875, Santa Cruz, CEP: 85015-430 - Guarapuava, PR - Brasil.

do leitor no ato de interpretação. A Teoria da Recepção e dos Estudos Culturais ajudarão a investigar como a representação de uma personagem é constituída em diferentes manifestações artísticas, com destaque para o cinema que pode ter sido determinante na origem desse estranhamento do público como também as heranças de preconceito racial.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cinema; Gênero; Cultura; Personagem.

ABSTRACT

Harry Potter and the Cursed Child (2016), a play that continues the history of the magical world of J.K. Rowling, caused a controversy months before its debut with the lineup of the actress Noma Dumezweni to represent the personage Hermione Granger adult. The uproar was due to the skin color of the actress, who is black, while the audience was used to the white skin of Emma Watson, Hermione in the movies, which caused hundreds of comments on social networks about the strangeness of choice. The creator of the series recalled that in the books the heroine's skin color was never described, only her brown eyes, curly hair and intelligence. The purpose of this study is to reflect on the role of the reader in the act of interpretation. The Theory of Reception and Cultural Studies will help to investigate how the representation of a character is constituted in different artistic manifestations, with emphasis on the cinema that may have been determinant in the origin of this estrangement of the public as well as the inheritances of racial prejudice.

KEYWORDS: Literature; Cinema; Gender; Culture; Character.

RESUMEN

Harry Potter y el Legado Maldito (2016), pieza teatral que continúa la historia del mundo mágico de J.K. Rowling, causó una polémica meses antes de su estreno con la escalada de la actriz Noma Dumezweni para representar al personaje Hermione Granger adulto. El alboroto fue debido al color de la piel de la actriz, que es negra, mientras que el público estaba acostumbrado a la piel blanca de Emma Watson, Hermione en el cine, lo que causó cientos de comentarios en las redes sociales extrañando la elección. La creadora de la serie recordó que en los libros el color de la piel de la heroína nunca fue descrita, solamente sus ojos castaños, cabellos rizados y inteligencia. El objetivo de este estudio es reflexionar sobre el papel del lector en el acto de interpretación. La Teoría de la Recepción y de los



ISSN nº 2526-8031

Vol. 2, n. 1, Jan-Abr. 2018

Estudios Culturales ayudarán a investigar cómo la representación de una personaje está constituida en diferentes manifestaciones artísticas, con destaque para el cine que puede haber sido determinante en el origen de ese extrañamiento del público como también las herencias de prejuicio racial.

PALABRAS-CLAVE: Literatura; Cine; Género; Cultura; Personaje.

Recebido em: 06.11.2017. Aceito em: 17.12.2017. Publicado em: 02.01.2018.

Introdução

Harry Potter é uma obra classificada no campo da Literatura Fantástica. O filósofo e linguística búlgaro Tzvetan Todorov explica que "o fantástico é a oscilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural" (1998, p. 31). A maioria das pesquisas sobre a série se referem ao enredo como um conto de fadas moderno ou ressignificado - locado no gênero maravilhoso, dentro das subdivisões do fantástico - embora a intertextualidade plural de Rowling abranja também influências do romance policial e de aventuras.

Mesmo com a afirmação de Todorov (1998) de que "o texto literário não mantém uma relação de referência com o 'mundo'", sendo que esse "discurso literário não pode ser verdadeiro ou falso, mas sim, não pode ser válido mais que com relação a suas próprias premissas" (p.14), é preciso observar que ele trará de alguma forma traços da realidade em seu

universo fantasioso. A pesquisadora americana de Literatura Infantil, Eliza Dresang, constatou alguns paralelos do mundo da magia de Harry Potter com a realidade especificamente na questão de gênero em um artigo intitulado "*Hermione Granger and the heritage of gender*" no qual ela afirma que

O mundo mágico como retratado por JKR (J. K. Rowling) é uma imagem irônica ou cópia da nossa própria sociedade [...] é muito provável que espelhem os mecanismos e instituições sociais e opiniões que consideramos sexistas. E assim o é. O Ministério da Magia é dominado pelos homens. Porque nossos ministérios o são. Há poucas bruxas em posições de liderança em qualquer lugar porque é o mesmo no nosso mundo. É parte da representação irônica do mundo trouxa⁴ em seu paralelo, o mundo mágico (Dresang, 2002, p. 237)

O intuito da pesquisa é investigar a peça teatral *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* (2016) lançada nove anos após o lançamento do último livro da saga, em que a questão de raça também entrará na discussão. A escalação da atriz

⁴ O mundo "trouxa" a que a pesquisadora se refere é a nomeação dada pela obra Harry Potter para designar a sociedade daqueles que não são dotados de magia, as pessoas comuns.

negra Noma Dumezweni para representar a personagem Hermione Granger adulta causou um certo alvoroço do público nas redes sociais. Diante da reação à cor da pele da personagem, em contraste com a pele branca de Emma Watson, que representava a bruxa no cinema, o objetivo desse estudo é confrontar a interpretação dos leitores com a descrição original de Hermione nos livros e refletir sobre o papel do leitor no ato de interpretação ao ler, trazendo como objeto as caracterizações de uma mesma personagem em diferentes manifestações - literárias e transliterárias, como o cinema e o teatro.

A metodologia para esse percurso abrangerá os conceitos da Teoria da Recepção dentro dos Estudos Literários, além das contribuições dos Estudos Culturais e de Gênero. De acordo com Moreira (2003, p.21-22) a literatura apresenta diversas funções sociais e

uma delas diz respeito à divulgação de ideias, à propagação de uma ideologia, à disseminação de um modo de ler e perceber o mundo, a sociedade, e aos valores dominantes. Por ser um

instrumento de divulgação, de propaganda ou mesmo de formação de opinião, a literatura não poderia ficar imune, ou seja, passar ao longo dos credos, das ideologias que subjazem no interior das relações de gênero, nos conflitos velados entre os sexos masculino e feminino (apud DE PAULA, 2011, p. 67)

A Teoria da Recepção considera a literatura enquanto produção, recepção e comunicação, em uma relação dinâmica abrangendo autor, obra e leitor. Também chamada de Estética da Recepção esse método volta-se para as condições sócio históricas das interpretações textuais que um discurso literário pode ter, considerando o seu processo receptivo como pluralidade de estruturas de sentido historicamente mediadas. Importante teórico dessa corrente, Jauss (1967, p.37) descreve que seus métodos "prescindem de uma dimensão da literatura, fundamental, dados o seu caráter estético e sua função social: a dimensão de sua recepção e os efeitos que ela ocasiona" (apud LIMA, 1979, p.11).

Os Estudos Culturais (EC) são úteis para a análise pois fornecem a interdisciplinaridade necessária para "lançar luz sobre como determinados traços da vida social, dentro de uma cultura específica, aparecem na obra literária, a partir das características poéticas que os manifestam" (BORDINI, 2006, p.13). Os EC nascem de uma insuficiência da teoria literária dos anos 1950/1960, e une diversas outras ciências, como a filosofia, a sociologia, a psicologia, a antropologia e a semiótica, para explicar os traços sociais e culturais que permeiam uma obra. Eles vêm para nos ajudar a entender principalmente a disseminação massiva do cinema no caso da obra Harry Potter e como essa cultura da mídia age nas mentes humanas como mantenedora de uma certa "ordem natural das coisas", de acordo com Douglas Kellner (2001) pois ela "produz imagens que mobilizam o desejo do espectador para certos modos de pensamento, comportamento e modelos que servem aos interesses da manutenção e reiteração do status quo" (p.108).

Os EC serão trazidos em paralelo com os Estudos de Gênero, nascidos a partir dos Movimentos Feministas dos anos 1960, afinal ambas as áreas do conhecimento se relacionam, onde uma deu suporte para a outra para crescerem e se fortalecerem-se

Nos últimos tempos coube dar mais atenção às teorias feministas e multiculturalistas de raça, etnia, nacionalidade, subalternidade e preferência sexual, nas quais se encontram teorias da resistência e críticas específicas à opressão. São importantes as contribuições de tais grupos aos Estudos Culturais. De acordo com seus discursos, suas perspectivas teóricas enraizam-se nas lutas dos oprimidos, politizando, portando, a teoria e a crítica com a paixão e as perspectivas que nascem das lutas políticas travadas e das experiências pessoais (KELLNER, 2001, p.75)

Dentro da categoria de gênero, será também discutida a categoria de raça, pois relaciona-se com a manifestação transliterária da personagem estudada e deve ser considerada na análise. No início, o Feminismo enfatizou muito as diferenças entre o homem e a mulher, mas hoje as correntes contemporâneas se preocupam muito

mais com a multiplicidade desse sujeito do que meramente as construções binárias. Falar de gênero nesse caso, portanto nos exige a responsabilidade de trazer também a raça como fator somatório à condição dessa personagem. Sabemos que a literatura “nos deixa mais capazes de ordenar nossa própria mente e sentimentos e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo” (CANDIDO, 2011, p.179) portanto é essencial que questões sociais persistentes em nossa sociedade, como as particularidades da raça, retornem sempre à discussão para acompanharmos a evolução da mentalidade humana e dos seus valores.

A obra e suas manifestações transliterárias

Joanne Kethleen Rowling, nascida em 31 de julho de 1965, em Yate, Inglaterra, estudou Línguas Clássicas e Literatura Francesa na Universidade de Exeter, especializou-se na França e trabalhou como pesquisadora da Anistia Internacional em Londres. A ideia de Harry

Potter lhe ocorreu durante uma viagem de trem entre Manchester e King's Cross em 1990. A autora começa a trabalhar a história, mas sua mãe morre no mesmo ano e ela deixa o enredo um pouco de lado. Casa-se com o português Jorge Arantes em 1993 com quem tem sua primeira filha, porém quando a menina completa quatro meses de vida o casal se separa e Rowling vai criá-la sozinha em Edimburgo. Apenas em 1996 decide enviar o texto do primeiro livro a uma agência literária.

O enredo gira em torno do menino órfão Harry Potter que em seu aniversário de onze anos descobre seus pais eram bruxos e por isso ele mesmo também possui poderes mágicos. De sobrinho indesejado que morava com os tios, passa a ser um estudante de Hogwarts, uma escola inglesa de magia e bruxaria. Lá ele conhece os amigos Hermione Granger e Rony Weasley que embarcam com ele em diversas aventuras ao longo da série em busca de derrotar o temível bruxo das trevas que assassinou seus pais, Lord

Voldemort. O objetivo do vilão é liquidar o menino Potter de uma vez por todas após não ter conseguido quando este era apenas um bebê e por isso passa por cima de tudo e todos no mundo da magia, com ajuda de seus seguidores, para concretizar esse desejo maléfico.

A primeira tiragem do primeiro livro da série, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, foi de apenas 500 cópias e saiu em 1997 na Inglaterra, pela editora Bloomsbury. Em 10 dias o livro alcança o topo de vendas no país. As vendas surpreendem a cada nova edição lançada e um contrato para a adaptação cinematográfica da saga é oferecido pela Warner Bros que lança o primeiro filme em 2001 e aumenta ainda mais o sucesso da história alcançando a projeção mundial. Em 2003, a autora da série chega a ultrapassar a fortuna da própria rainha Elizabeth 2^a, com o ganho de US\$ 442 milhões rendidos de Harry Potter, de acordo com uma lista compilada anualmente pelo jornal britânico *The Sunday Time*. O último livro é lançado

dez anos após o primeiro, fechando a saga. Somando-se ao conjunto da obra, Rowling lança também a peça *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* (2016), cujo enredo traz a continuação da história 19 anos depois e cuja exibição no Reino Unido foi posteriormente transformada em livro no mesmo ano⁵.

A série Harry Potter hoje tem a estimativa de arrecadação de 450 milhões de exemplares vendidos e por isso é considerada literatura de massa. Além disso, as adaptações da história para o cinema arrecadaram cerca de 7,7 bilhões de dólares nas bilheterias de todo o mundo, um dado importante considerando que uma parte dos fãs são instigados para a leitura dos livros a partir do contato com os filmes.

Em maio de 2011 a editora britânica dos livros da série Harry Potter, a Bloomsbury, lançou uma enquete para os fãs escolherem o seu personagem favorito da história de Rowling. O período

⁵ A peça também será encenada na Broadway em 2018

de votação se encerrou em agosto do mesmo ano e recebeu mais de 70 mil votos. O vencedor foi o professor Severo Snape - com 20% dos votos - que passa a série toda no papel de malvado, mas no final descobrimos que ele é totalmente do lado do bem. Hermione Granger ficou em segundo lugar, na frente de personagens como o próprio protagonista da série (4º) e o padrinho de Harry, Sirius Black (3º).

Hermione é uma das três personagens principais da saga, marcada por sua inteligência, idealismo, determinação, coragem e amizade. A bruxa nasce em uma família trouxa e acreditava que todo o conhecimento necessário poderia ser conquistado na leitura de livros. Organização e liderança também são pontos fortes seus. Em cada aventura, ela tem um plano que ajuda a liderar o trio - Harry, Rony e Hermione - para resolver o problema de alguma situação.

Veremos como Hermione subverte - ou pelo menos tenta subverter - alguns estereótipos de gênero pois mesmo

marcada como triplamente marginalizada - por ser mulher, "sangue-ruim" e também negra, no caso da peça teatral - conquista uma posição de muito prestígio no Mundo da Magia quando adulta, como veremos em *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*. Como a personagem será analisada sob a categoria do gênero, devemos considerar que, de acordo com a historiadora Joan Scott (1990), essa "torna-se uma forma de indicar construções culturais - a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres (...) uma categoria social imposta sobre corpos sexuais" (p. 75). Dessa maneira, será observada como funcionam as relações de gênero e poder dentro do universo ficcional de Harry Potter, a partir de Hermione.

Grande menina, gigante mulher: a evolução da personagem ao longo da série

Uma garota nascida trouxa que tem uma necessidade constante de se provar

diante do desconhecido e para isso faz da dedicação aos estudos a sua grande aliada: essa é a primeira imagem que a obra nos passa de Hermione. "Ninguém na minha família é bruxo, foi uma surpresa enorme quando recebi a carta, mas fiquei tão contente, é claro, quero dizer, é a melhor escola de bruxaria que existe, me disseram. Já sei decor todos os livros que nos mandaram comprar, é claro, só espero que seja o suficiente" (ROWLING, 2000, p.94), dispara ao se apresentar a Harry e Rony ainda no vagão de trem em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2000). No Feminismo sabemos que a partir da inserção das mulheres na educação foram proporcionadas as condições necessárias para a reflexão e a consequente tomada de consciência e atitude contra o sistema patriarcal opressor, delineando as primeiras manifestações do movimento. De fato, o saber é um fator essencial para o empoderamento também de nossa heroína ao longo de suas aventuras durante os anos na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, e cada vez mais vai

se destacando e ganhando importância na trama.

Hermione sempre tem um papel fundamental em algum aspecto de cada aventura. Em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000) por exemplo, mesmo sem dizer uma palavra - pois estava petrificada pelo monstro que causara ataques aos alunos da escola naquele ano - é ela quem resolve o mistério da trama. Enquanto ela está inconsciente na ala hospitalar de Hogwarts Harry retira de uma de suas mãos uma página rasgada de um livro contendo um trecho sobre o monstro que estavam investigando e descobre que é o "basilisco", resposta que até então não haviam chegado. Hermione tem também um papel muito importante em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003) já que é ela quem percebe a gravidade do problema da interferência do Ministério da Magia na escola de Hogwarts - querendo vetar algumas disciplinas de defesa por "segurança"- e é dela que surge a iniciativa de montar a Armada de Dumbledore, uma organização

para ensinar os alunos a se defenderem nos tempos de trevas que estavam por vir.

Mas é no quarto livro, *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2001), que percebemos um ponto de virada na personalidade de Hermione quando começamos a ver sua tendência às lutas políticas, que seriam manifestadas mais tarde em sua própria profissão. Com 14 anos, a bruxinha cria um Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos, o F.A.L.E.

Andei pesquisando minuciosamente na biblioteca. A escravatura dos elfos já existe há séculos. Custo a acreditar que ninguém tenha feito nada contra ela até agora (...) A curto prazo os nossos objetivos (...) são obter para os elfos um salário mínimo justo e condições de trabalho decentes. A longo prazo, os nossos objetivos incluem mudar a lei que proíbe o uso da varinha e tentar admitir um elfo no Departamento para Regulamentação das Criaturas Mágicas, por que eles são vergonhasamente subrepresentados (ROWLING, 2001, p.180).

O engajamento em causas sociais começa a delinear uma Hermione mais consciente e ativa, que acredita na política e em ações afirmativas no combate à opressão e desigualdade. O próprio

Feminismo sempre manteve uma estreita relação com as lutas sociais, prova disso é a variedade de ramificações que podemos encontrar no próprio movimento que hoje abrange também categorias como a raça e classe como fatores fundamentais somados à análise.

Em *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* descobrimos que essa tendência política da jovem personagem se manifestou ainda mais além em sua personalidade. O enredo da peça teatral se passa no contexto de 19 anos depois da Batalha de Hogwarts, evento final de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007), e o protagonista dessa vez é Alvo Potter, filho de Harry e Gina, que junto com o colega de escola Scórpio Malfoy viaja várias vezes no tempo para tentar reparar alguns erros do passado - a morte de Cedrico Diggory no Torneio Tribuxo - mas acabam alterando toda a realidade como efeito colateral de seu plano.

Observamos os personagens assumirem três personalidades diferentes a cada virada no tempo provocada pelos

meninos. Hermione começa como Ministra da Magia – além de mãe de dois filhos e esposa de Rony; depois passa a ser professora da escola de bruxaria – além de frustrada por não ter conseguido uma carreira melhor e de desprezar completamente Rony; e por último aparece como uma guerreira que resistiu às Artes das Trevas – que está sempre na defensiva, nega a necessidade de um companheiro afetivo, mas no fim revela que sempre amou Rony. Mas isso é apenas uma contextualização já que o objetivo desse artigo é discutir a partir da descrição física da personagem.

Hermione e a pluralidade de figurações

A descrição original da personagem nos livros, da primeira vez que aparece é “Tinha um tom de voz mandão, os cabelos castanhos muito cheios e os dentes da frente meio grandes” (ROWLING, 2000, p.94). De fato, uma caracterização muito vaga e, portanto, passível das mais variadas figurações. São textos que de

acordo com a Estética da Recepção possuem

enunciados com vazios que exigem do leitor o seu preenchimento. este se realiza mediante a projeção do leitor. A comunicação entre texto e leitor fracassará quando tais projeções se impuserem independentes do texto, fomentadas que serão pela própria fantasia ou pelas expectativas estereotipadas do leitor (LIMA, 1979, p.23)

A partir dessa descrição básica e plural o cinema escalou a jovem atriz Emma Watson, de nacionalidade britânica e origem francesa, que com apenas nove anos de idade foi escolhida para interpretar Hermione sem nenhuma experiência profissional anterior. Desde então, atuou nos sete filmes da série e consolidou sua carreira como atriz participando de diversos outros filmes de repercussão mundial.

E foi a partir dessa mesma descrição original que a atriz Numa Dumezweni foi escalada para viver a Hermione do teatro. O público causou um certo alvoroço nas redes sociais alegando estranhamento à cor da pele negra da atriz e cobrando a fidelidade à

personagem que já havia sido formada no imaginário dos fãs.



Figura 1: Resposta de usuário do Twitter à divulgação da escalação da peça teatral. Na tradução para o português ele questiona: “Não sendo racista, mas como pode uma mulher negra representar Hermione? Essa peça perdeu toda a credibilidade”

Diante do fato a criadora da comentários respondendo o público em personagem, J.K Rowling, rebateu os sua conta do Twitter.



Figura 2: Resposta da autora de Harry Potter em sua conta do Twitter em resposta aos comentários preconceituosos: “Cânone: olhos castanhos, cabelos crespos e muito inteligente. Pele branca nunca foi especificada. Rowling ama a Hermione negra”

Mesmo assim, alguns fãs debatiam a questão utilizando-se de recortes de trechos de outros livros da saga, além do primeiro que continha a descrição original de Hermione. De fato, a personagem é caracterizada algumas vezes ao longo da série com a expressão "ficou branca" para descrever a palidez tomando conta de seu rosto como resposta a alguma situação que a provocou medo ou nervosismo. "O rosto pálido de Hermione aparecia pelo lado do tronco da árvore. 'Harry, depressa!', murmurou ela." (ROWLING, 2000, p.363). Na edição original em inglês, esse trecho é descrito como "*Hermione's white face was sticking out behind a tree*" (ROWLING, 1999, p.363). Algumas vezes a personagem também é descrita como "rosada" ao se sentir envergonhada. A Estética da Recepção nos explica que ao ter contato com o texto o leitor "é convidado a formar mentalmente uma imagem das personagens e das situações que lê, imagem que preencha o que o texto lhe apresenta" (LIMA, 1979, p.25) e, portanto, a expressão utilizada para descrever a palidez da personagem pode

adquirir diversos graus de interpretação sem nos fornecer um veredito final sobre a figuração da personagem em relação a cor de sua pele.

Os fãs também trouxeram à tona uma indicação para a possibilidade de uma Hermione negra, presente em um trecho de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, onde Hermione é descrita na versão inglesa como "*very brown*" - "muito marrom" - em contraste com um Rony Weasley "*incredibly freckly*" - "incrivelmente sardento". Na edição brasileira a adaptação desintensifica um pouco essa adjetivação. "E ali estavam eles, os dois, sentados na calçada da Sorveteria Florean Fortescue. Rony parecendo incrivelmente sardento, Hermione muito bronzeada, os dois acenando para ele freneticamente" (ROWLING, 2000, pg.51). Percebemos que o intuito de Rowling poderia ser o de descrever os efeitos de um verão ensolarado na pele de Rony e Hermione, para o qual podemos supor que a pele de Hermione é mais propensa à manifestar a

melanina do que a do garoto ruivo mas que não necessariamente ela seja negra por isso.

Frente a um termo incerto na narrativa, Costa Lima (1979) acredita que uma estratégia possível para "escaparmos do círculo da estética consista na análise de diversas constituições de sentido de uma mesma obra, tanto sincrônica quanto diacronicamente, por grupos e classes sociais distintas" (p. 31). Esses fatores podem interferir na significação da obra por parte do sujeito. Se pensarmos de acordo com o fator da raça, alvo da discussão do público nesse caso, será que ele poderia conduzir significações diferentes se o sujeito leitor é negro ou branco? A questão é impossível de ser mensurada já que estão em jogo também diversas outras particularidades da identidade de cada leitor.

A conclusão de tudo isso permanece ainda muito aberta, o que nos faz questionar como se dá essa relação entre autor, obra e leitor e o que está por trás desse processo que leva a

multiplicidade de caminhos frente a um único texto. O horizonte de expectativas do leitor é imprevisível e não podemos esperar "leitores ideais", busca que permaneceu por muito tempo na Estética da Recepção na procura de uma sensibilidade e atenção do público na medida certa que os levasse a exata experiência estética proposta pelo autor da obra. O direcionamento da figuração vai ser diferente de sujeito para sujeito, além dos fatores sócio-históricos presentes em seu meio, para então ser conduzido a uma pessoal e particular interpretação, que terá a função de cobrir os "vazios contidos no espaço que se forma entre a afirmação de um e a réplica do outro, entre pergunta e resposta" contidos em uma obra (LIMA, p.23).

Para a análise, devemos lembrar que a obra se encontra no universo fantástico em que, ao se deparar com um acontecimento, o leitor deve se questionar se a história contada se "trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem

sendo o que são, ou se o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos" (TODOROV, 1998, p. 30). O leitor de Harry Potter admite as leis da magia como verdadeiras e válidas para aquele universo, por mais que elas não sejam condizentes com as leis naturais. Isso não quer dizer que a ficção não carregue consigo alguns parâmetros de realidade. Costa Lima utiliza as considerações de Stierle (p.153) sobre os modos de uso da linguagem para explicar como isso acontece. Ele categoriza os usos como "referencial" (textos pragmáticos), "auto-referencial" (onde costumamos situar a literatura, na qual as regras do mundo estão ditas pelo próprio universo ficcional situado no texto) e propõe uma nova divisão, a "pseudo-referencial", onde "as condições de referência não serão assumidas apenas como dados extratextuais, mas serão produzidas pelo próprio texto" (STIERLE apud LIMA, p.34). Isso significa que o texto, portanto não apresenta um referente externo da

realidade pura mas apresenta alguns aspectos internalizados pelo texto.

Cultura e Gênero na personagem

O método de trabalho dos Estudos Culturais parte da análise literária para a cultural e é nesse ponto de observar as relações extratextuais internalizadas pelo texto em que ela começa a nos tornar útil.

Isso é feito não pelo elemento em si, mas tendo em vista sua funcionalidade ao mesmo tempo estética, psicológica e cultural. Essa é determinada como decorrente do intercâmbio de necessidades provenientes da estrutura formal, de necessidades psicológicas oriundas do tipo de indivíduo que escreveu a obra e de necessidades culturais de um certo tipo de sociedade, num certo período. A segunda etapa determina o campo de valores socioculturais que a obra selecionou, refletiu, transformou ou rejeitou. (BORDINI, 2006, p.14)

Os EC democratizam a noção de cultura. O movimento surge no contexto histórico dos movimentos sociais de 1960, quando o pós-guerra fez com que as pessoas lutassem por seus direitos civis seja de classes, raça ou gênero. Os

Estudos Culturais defendem a ideia de que a cultura é resultado de práticas sociais, definida por sujeitos com características únicas e particulares, possuidores de múltiplas identidades, as quais contribuem para a formação cultural de um país e/ou, uma determinada sociedade.

O Feminismo ganha força também nesse contexto histórico como a luta por uma igualdade sexual acoplada ao compromisso de erradicar qualquer dominação sexista e de transformar a sociedade. Aqui podemos relacionar um pouco da força e empoderamento de Hermione na subversão de papéis sociais dentro de um universo mágico majoritariamente masculino. Em um web-chat pós-lançamento de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* promovido pela editora Bloomsblury em julho de 2007, J.K. Rowling foi perguntada sobre futuro de Hermione, e ela respondeu: "Hermione começou sua carreira pós-Hogwarts no Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, onde ela

foi fundamental para melhorar muito a vida dos elfos domésticos. Ela então se mudou para o Departamento de Execução das Leis Mágicas, onde foi uma voz progressiva que assegurou a erradicação das opressivas leis pró-puro-sangue". No entanto Rowling, ou por ainda não ter tido a ideia ou por querer fazer surpresa, havia guardado o melhor da carreira da personagem a ser revelado apenas em *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* (2016), quando descobrimos que Hermione atinge o mais alto cargo do mundo bruxo, o de Ministra da Magia.

Observando as estatísticas do mundo real, o Global Gender Gap Report, relatório anual sobre fatores de igualdade de gênero, nos fornece alguns dados interessantes a se pensar sobre essa posição de prestígio que a personagem alcança. O Reino Unido, local onde se passa a história, de fato é um dos países melhor pontuado no relatório ocupando a 9º posição em igualdade de gênero mundial - países como Portugal e Brasil aparecem como 33º e 90º

respectivamente, por exemplo. Um dos subíndices analisados pelo relatório avalia o gênero na participação no cenário político coletando dados sobre o percentual de mulheres nos parlamentos,

cargos ministeriais e quantidade de anos como chefes de estado. Mundialmente podemos ver que não há igualdade de gênero na participação política.

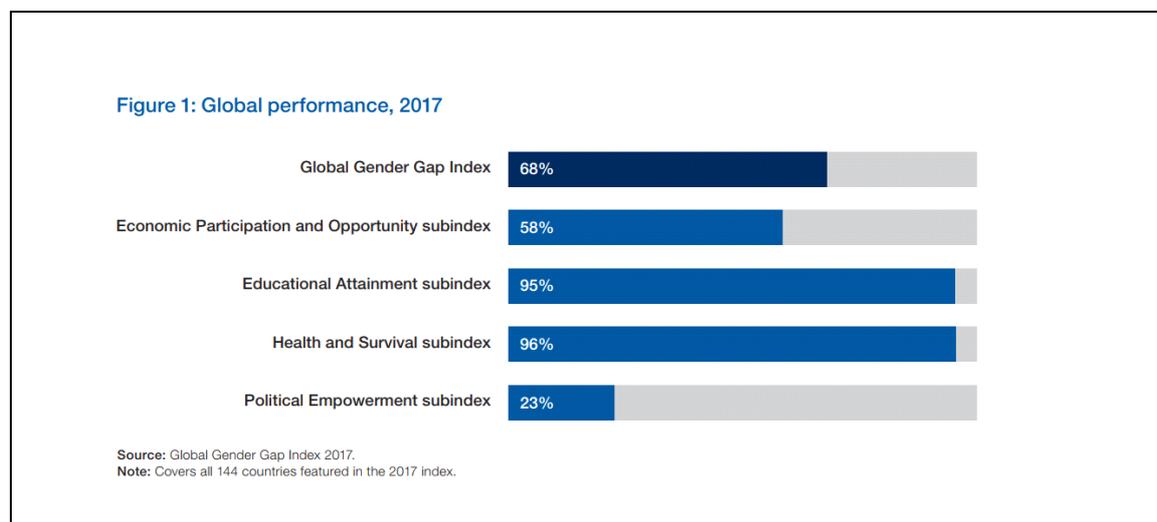


Figura 3: Performance global da quantidade de mulheres respectivamente de acordo com as barras em níveis geral, de participação econômica e oportunidades, nível educacional, saúde e sobrevivência e empoderamento político. Fonte: Global Gender Gap Report 2017.

O relatório fornece dados sobre a quantidade de mulheres na política também por país. No Reino Unido o percentual de mulheres nos parlamentos é de 32%, em cargos ministeriais de 30,8% e o tempo como chefes de estado de 12,5 anos (em Portugal esses números são de

34, 8%, 22,2% e 0,4 anos e no Brasil de 10,7%, 4% e 5,4 anos respectivamente). No universo de Harry Potter são citados os nomes de 26 funcionários do Ministério da Magia durante a série, dos quais oito são mulheres (30,77%) e destas apenas três possuem cargos de chefia (11,54%).

Vemos que no mundo bruxo as mulheres estão ainda menos representadas do que no mundo real britânico em que se passa o enredo. Mas existe ainda um fator que não pode ser esquecido nessa análise: a raça.

Na visão de 1960, o movimento feminista enfatizava as diferenças entre homens e mulheres com teorias um tanto generalistas. No final de 1970 começa-se a desenvolver uma visão mais humanista do gênero, pensando também aspectos de raça e classe como influências para identidades, convicções e reivindicações dessa luta. A partir do relacionamento da biologia, personalidade e comportamento para a noção de gênero "permite às feministas assumir tanto as diferenças entre mulheres quanto o que elas têm em comum" (NICHOLSON, 1999, p.56). Essa multiplicidade de mulheres faz com que tenhamos hoje uma tendência pós-moderna de um "pós-feminismo" que "poderá traduzir a existência hoje de uma multiplicidade de feminismos, ou de um feminismo plural, que reconhece o fator

da diferença como uma recusa da hegemonia de um tipo de feminismo sobre o outro" (MACEDO, 2006, p.813).

Na saga Harry Potter, não temos clareza sobre a raça de alguns personagens, muito menos se não forem recorrentes no enredo, portanto os funcionários do Ministério da Magia quase não têm descrições muito precisas para avaliarmos o percentual de brancos, negros, indígenas ou amarelos dentro da política desse universo ficcional. A única referência direta a um negro que assume posições de chefia no Ministério é Kingsley Shacklebolt, um auror⁶, membro da Ordem da Fênix que após a queda de Voldemort se torna Ministro da Magia. Concluimos, portanto, que se a conquista de uma mulher ao poder no mundo bruxo é pequena, a de uma mulher negra, como a Hermione da peça teatral, é ainda menor, quase uma exceção.

⁶ Caçador de bruxos das Trevas.

Herança racista e vestígios de preconceito

A discriminação de raça nasce com o Colonialismo, quando o homem branco teve contato com as práticas de outras culturas – negras e indígenas – que por serem diferentes das europeias – algumas vezes também exóticas ao seu ver –, além do fato desses povos seres pagãos, instaurou-se uma noção de inferioridade dessas novas sociedades “descobertas”. Por muito tempo e ainda hoje percebemos os reflexos dessa discriminação a exemplo nas profissões mais comuns entre pessoas negras que geralmente são as de trabalhos braçais, sem necessidade de muito estudo e mal remuneradas, sempre subordinadas a pessoas de poder aquisitivo muito maior do que elas.

Rowling traz para o centro de sua obra alguns questionamentos de relações sociais em diversos segmentos da sociedade, incluindo a família e a escola. Além disso, assim como no mundo real, essas relações muitas vezes revelam

preconceitos relacionados à origem e à classe social desses bruxos, como os julgamentos à própria Hermione, por ser uma “sangue-ruim”, filha de nascidos “trouxas”, e a família humilde de Rony, cujo pai sustenta uma família de sete filhos com o salário de um emprego mediano no Ministério da Magia. Em 2014, uma pesquisa realizada no Reino Unido e na Itália intitulada *“The greatest magic of Harry Potter: Reducing prejudice”* (A maior mágica de Harry Potter: diminuir o preconceito), entrevistou crianças, adolescentes e adultos sobre como se sentiam em relação às pessoas que mais costumam sofrer preconceito em nossa sociedade: imigrantes, negros e homossexuais. Notou-se que a maioria dos leitores de Harry Potter apresentavam respostas com noções de igualdade sobre a convivência com essas pessoas, sem nenhum traço de diferenciação.

Diante disso, ficamos ainda mais em dúvida sobre a origem desse estranhamento do público diante da atriz negra escolhida para viver Hermione no

teatro. Será que os leitores interpretaram que a personagem não poderia se encaixar na minoria negra que chega ao poder no Ministério da Magia? De acordo com a pesquisa mencionada anteriormente o público de Harry Potter parece ter noções humanistas de origem, raça e opção sexual advindos, até certo ponto, dos questionamentos das relações sociais propostos pela obra. Se na relação entre autor, obra e leitor não obtemos resultados conclusivos talvez o problema esteja em algo ainda mais poderoso sobre nossas mentes e que também está presente na inconsciência da interpretação: a cultura da mídia.

A mídia é responsável pela disseminação massiva desse conjunto de representações com o poder de moldar ideologias políticas como hegemônicas. Nesse sentido, temos que lembrar que a representação de Hermione esteve vinculada à imagem de Emma Watson, uma jovem atriz branca, durante os dez anos que levaram para todos os filmes serem lançados. É importante considerar o

poder de hegemonia de pensamento da mídia, o cinema como um dos mais massivos, na observação sobre o estranhamento do público à uma atriz negra agora no teatro para representar a personagem. Pode ser que esse seja o principal motivo para o ocorrido e que o cinema direcione de fato a uma única imagem de Hermione como possível e verdadeira. Pelo menos a descrição original da personagem na obra ainda nos salva da hegemonia e permite a pluralidade de caminhos possíveis em que os caminhos da Literatura nos conduz.

Considerações finais

Hermione aparece como uma figura duplamente marginalizada no livro/filme por ser mulher e uma "sangue-ruim", e triplamente no teatro, somando-se a raça negra às essas duas condições. De acordo com a classe social ela provavelmente pertence a alguma mediana já que sua família não parece ter problemas financeiros - os pais são dentistas. Mesmo assim, pertencente à

margem em comparação com os outros em seu mundo. Talvez a autora quisesse sugerir a ideia de que da origem da própria situação de margem de Hermione é que nasce o desejo de defender e agir em prol dos mais fracos e oprimidos, que inicia com sua luta pelos elfos domésticos com 14 anos e a leva para a política e posteriormente à conquista dos votos para o cargo de Ministra da Magia.

A autora pode ter deixado uma moral de seu "conto de fadas contemporâneo" de que "os últimos serão os primeiros" e que um sujeito marginalizado pela sociedade pode subverter essa condição e conquistar seu espaço no mundo. Na obra Harry Potter, Hermione é o exemplo máximo de que o saber e a resistência são os maiores aliados para a conquista do poder, luta tão persistente nos movimentos de igualdade de gênero. Agora em peça teatral a representação da personagem torna ainda mais rica essa categoria quando adiciona a interseccionalidade da

raça como componente de todas essas relações.

Referências

ALMEIDA, Leonardo Pinto. Leitura e subjetividade: reflexões sobre a linguagem e o exercício da liberdade. **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura** (IV Enecult), Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador, Bahia, 10p.

BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá, PR: Eduem, 2007, 297p.

BORDINI, Maria da Glória. Estudos culturais e estudos literários. In: **Letras de Hoje**, Porto Alegre: v. 41, n. 3, setembro, 2006, p. 11-22.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3ª ed., São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 171-193.

DE PAULA, Francisco Vicente. **O fantástico feminino nos contos de três escritoras brasileiras**, 2011, 217p. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

DRESANG, Eliza T. Hermione Granger and the Heritage of Gender. In: **The Ivory Tower and Harry Potter: Perspectives**

on a **Literary Phenomenon**. London: University of Missouri Press, 2002, p. 211-242

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**, Bauru, SP: Edusc, 2001, 454 p.

LIMA, Luiz Costa. O leitor demanda (d) a literatura. In: **A literatura e o leitor: Textos de Estética da Recepção**. São Paulo: Paz e Terra, 1979. p.09-42.

MACEDO, A. G. Pós-feminismo. In: **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, vol. 14 n.3: set./dez./2006, 272p.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. In: **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, vol. 8, n.2: 2000, p. 09-41.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, 263p.

_____. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, 289p.

_____. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, 348p.

_____. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, 583p.

_____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003, 702p.

_____. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007, 590p.

_____. **Harry Potter e a Criança Amaldiçoada**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016, 368p.

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, RS: vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução de M. Clara C. Castello. São Paulo: Perspectiva, 1998, 96p.

VEZZALI, Loris; STATHI, Sofia; GIOVANNINI, Dino; CAPOZZA, Dora; TRIFILETTI, Elena. The greatest magic of Harry Potter: Reducing prejudice. In: **Journey of Applied Social Psychology**. Vol. 45, 2ªed, fev. 2015, p.105–121.

WORLD ECONOMY FORUM. **Global Gender Gap Report 2017**. Disponível em http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGG_R_2017.pdf . Acesso em 8 nov. 2017.